

AS PINTURAS E AS GRAVURAS RUPESTRES DO NOROESTE DO PARÁ AMAZÔNIA - BRASIL

EDITHE PEREIRA*

RESUMO - Com base em 54 conjuntos de pinturas e gravuras rupestres localizados no noroeste do Pará realizei uma análise sistemática dos grafismos dessa região. O resultado desta análise permitiu identificar três conjuntos rupestres distintos - dois relacionados com pinturas e um com gravuras. Os conjuntos de pinturas aparecem em duas áreas - Alenquer e Monte Alegre - enquanto as gravuras aparecem distribuídas por toda a região constituindo uma tradição que denominamos de Amazônia.

A existência de conjuntos rupestres na Amazônia é conhecida desde o século XVII através de relatos e crônicas de viajantes, religiosos e naturalistas que percorreram a região. Apesar de conhecidos, os registros rupestres pré-históricos só começam a ser estudados sob uma perspectiva arqueológica a partir da década de 80 do nosso século. Durante este longo tempo é possível distinguir quatro etapas distintas na história da pesquisa sobre estas manifestações gráficas da pré-história e que se caracterizam por períodos de maior ou menor interesse no estudo dos conjuntos rupestres.

Os estudos recentes sobre os conjuntos rupestres da Amazônia são poucos e limitados a áreas muito pontuais onde aparecem concentrados em número importante. O noroeste do Pará representa uma destas áreas com um total de 54 lugares com conjuntos rupestres (tanto pinturas como gravuras). Deste total 28 foram localizadas durante os trabalhos de prospecção que realizamos na região enquanto que as 26 restantes são informações encontradas em obras que não tem relação direta com arqueologia.

Com base nestas duas fontes de dados - a pesquisa *in loco* e a pesquisa bibliográfica - realizamos a análise dos registros rupestres levando em conta aspectos técnicos e morfológicos dos grafismos. O resultado desta análise permitiu identificar a existência de três conjuntos rupestres no noroeste do Pará: dois relacionados com pinturas - Monte Alegre e Alenquer - e um com gravuras rupestres - Amazônia (Pereira 1996).

O conjunto de pinturas de Monte Alegre (Figura 1) foi identificado a partir da análise de 14 sítios localizados nas vertentes de três serras próximas entre si e situadas dentro dos limites políticos do Município de Monte Alegre. As pinturas desta área tem como suporte as paredes internas e externas de grutas e abrigos e paredões a céu aberto. Os temas representados são figuras humanas (completas e representação de cabeças), mãos em positivo, zoomorfos e grafismos puros. As características de cada um destes temas são apresentadas de forma resumida abaixo:

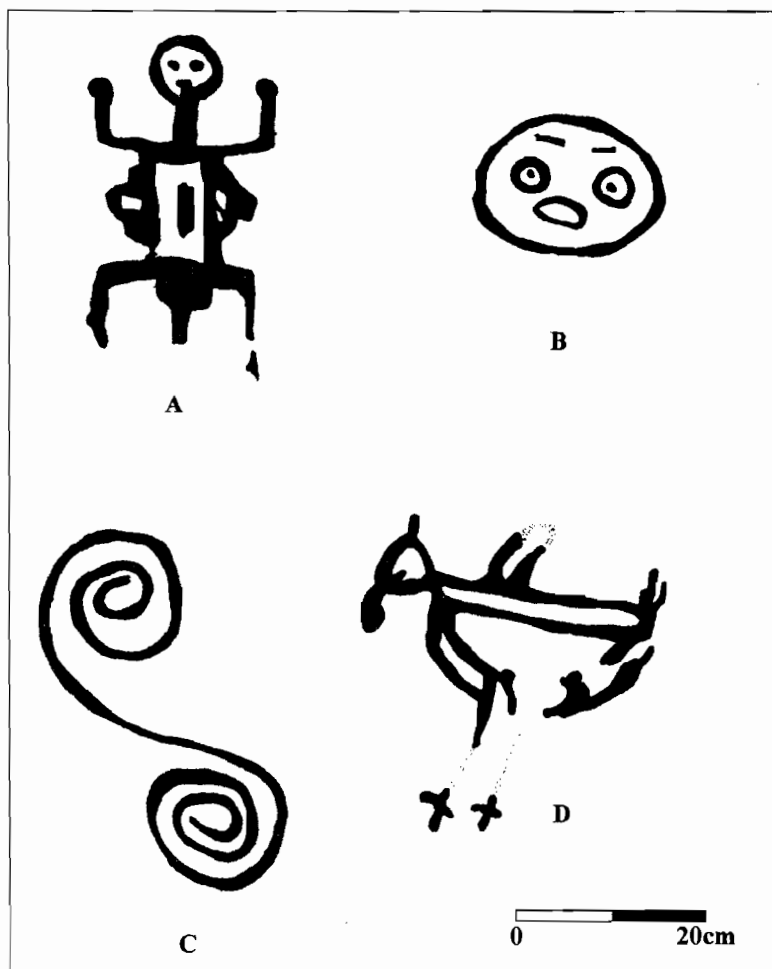


Figura 1. Pinturas rupestres da região de Monte Alegre: a) antropomorfo completo com apêndices laterais no tronco; b) representação de cabeça; c) voluta; d) zoomorfo.

A figuras antropomorfas completas - representadas com cabeça, tronco e membros - quase sempre tem os traços do rosto representados, os braços e as pernas estão representadas normalmente a partir de formas angulares e quase sempre estão dispostos de forma bilateral simétrica. O tronco é representado de diversas formas e muitas vezes o seu interior está preenchido com desenhos geométricas sugerindo a representação de algum tipo de adorno corporal. A maioria das figuras é assexuada no entanto, é possível, em alguns casos, associar a imagem representada ao sexo masculino devido a representação da genitália e por alguns atributos culturais como o cocar e os apêndices laterais do tronco (este último hipotético). A maioria das figuras aparece representada de pé sendo que alguns antropomorfos estão representados de cabeça para baixo ou deitados. A maioria dos antropomorfos não apresenta movimento. Este é sugerido, em algumas figuras, apenas pelos braços que aparecem erguidos para o alto. Não há qualquer representação de cenas entre as figuras humanas nem entre estas e os zoomorfos.

As representações de cabeça são de dois tipos: as que tem a cabeça delimitada e as que não apresentam qualquer traço que delimite o contorno da cabeça. Em ambos os casos os traços do rosto sempre aparecem representados. Destaca-se nestas figuras as diferentes fisionomias representadas e a presença de adornos faciais e de cocar.

As mãos em positivo estão representadas em grande quantidade na região. Elas aparecem isoladas, em par, em série irregular e superpostas a outras figuras. Algumas mãos apresentam a palma desenhada com círculos concêntricos.

Vários animais parecem representados nas pinturas rupestres de Monte Alegre. No entanto muitos deles não puderam ser identificados com detalhes devido a forma esquemática como foram desenhados. Entre os animais que aparecem com maior frequência estão as aves, os peixes-boi e os peixes. Não há representação de cenas entre animais.

Os grafismos puros predominam quantitativamente na região. Há uma grande variedade de formas, sendo a maioria representada uma única vez. Diante da variedade de formas existente destacamos apenas aquelas que aparecem com maior frequência. São elas: os círculos, as volutas e os geométricos elaborados. Os círculos são grafismos presentes em quase todos os sítios sendo representados em diversos tamanhos desde sua forma básica, ou seja, com o interior vazio até aqueles que apresentam diversas formas de preenchimen-

to; as volutas aparecem isoladas ou contrapostas; os geométricos elaborados se caracterizam por figuras de desenho bastante elaborado o qual dificilmente aparece representado mais de uma vez.

O conjunto de pinturas de Monte Alegre apresenta ainda as seguintes características: o aproveitamento do suporte para dar volume e, algumas vezes, compor a figura; as grandes dimensões das figuras (algumas com mais de 1 metro) e a utilização de, pelo menos duas cores na elaboração das figuras. Este conjunto de pinturas não se apresenta de todo homogêneo. Encontramos alguns elementos que indicam a existência de diferenças tanto a nível temático como estilístico. No entanto, o material que dispomos não permitiu ainda estabelecer subdivisões no sentido de definir diferentes momentos estilísticos e a relação existente entre eles. O estudo realizado nos autoriza a tratar, por enquanto, o conjunto de pinturas de Monte Alegre como uma unidade.

O conjunto rupestre de Alenquer (Figura 2) foi identificado a partir da análise de cinco sítios situados em terras pertencentes tanto ao município de Alenquer como de Monte Alegre. Nesta área as pinturas rupestres tem como suporte as paredes de abrigos e de grandes blocos rochosos situados ao ar livre. Nos sítios estudados observamos o predomínio marcante dos grafismos puros. Vários destes grafismos aparecem de forma muito elaborada e simétrica enquanto que outros tem formas mais simples. Os grafismos muito elaborados, normalmente, apresentam motivos que são representados uma única vez.

Os antropomorfos da região de Alenquer aparecem apenas na sua forma completa (cabeça, tronco e membros) e estão representados com seus traços essenciais sem evidenciar qualquer detalhe anatômico. Sua principal característica é a composição de uma cena na qual as figuras aparecem uma ao lado da outra com as mãos entrelaçadas.

Os zoomorfos são raros nas pinturas de Alenquer, apenas quatro figuras foram identificadas como representações de animais: um macaco, um peixe e duas pegadas de felino. Algumas figuras - identificadas como biomorfos - estão representadas de forma desproporcional com os dedos evidenciados de forma exagerada.

No conjunto rupestre de Alenquer observamos a existência de diferenças no plano temático, estilístico e técnico. Essas diferenças associadas a existência de superposições entre figuras de estilos diferentes nos levou a considerar a hipótese da existência de três estilos diferentes na região - um formado por antropomorfos representados com suas formas básicas e unidas entre si pelas mãos, outro pelos biomorfos e um terceiro por geométricos elaborados. No

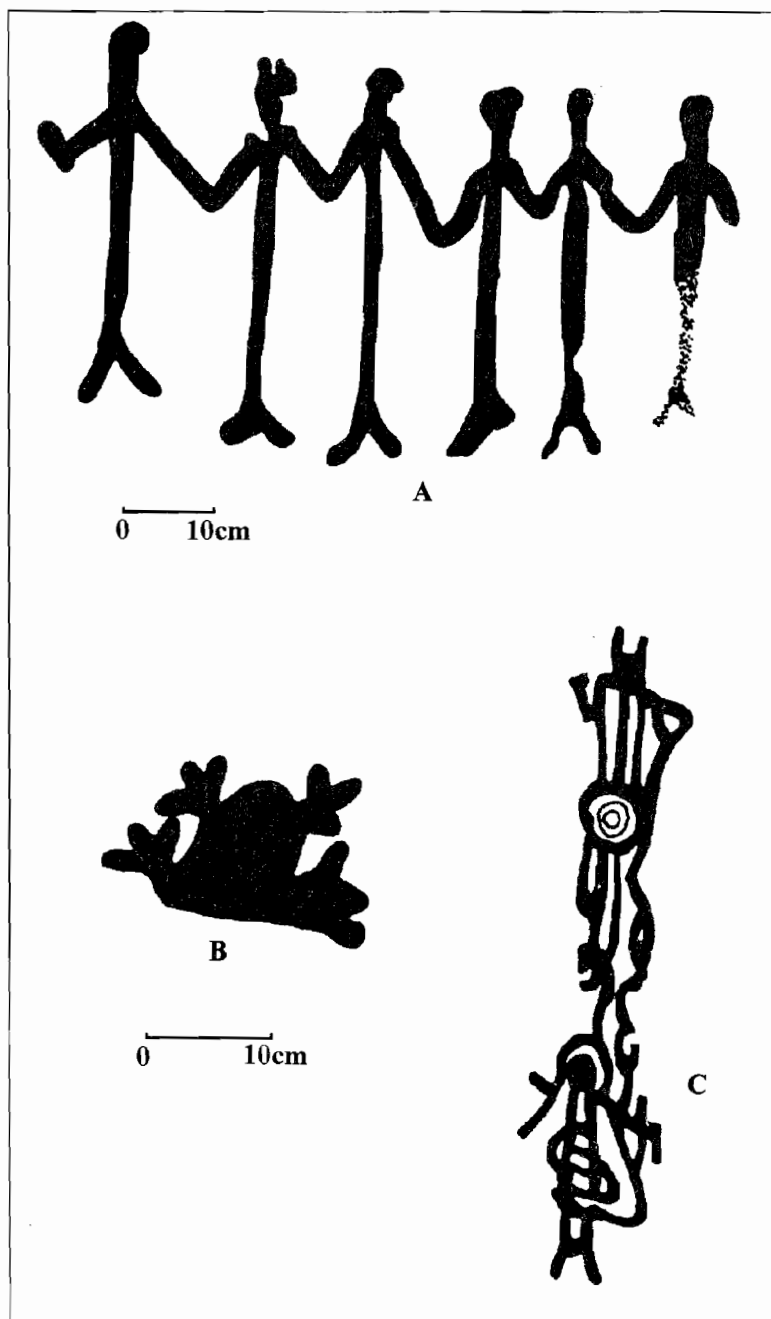


Figura 2 - Pinturas rupestres de Alenquer: a) antropomorfos completos unidos pelas mãos; b) biomorfos e grafismo puro; c) grafismo puro elaborado.

entanto, os dados que dispomos não nos permitem confirmar esta hipótese nem estabelecer que outros elementos poderiam pertencer a cada um destes estilos. Verificar a existência ou não destes estilos será um dos objetivos de nossa futura pesquisa nesta área.

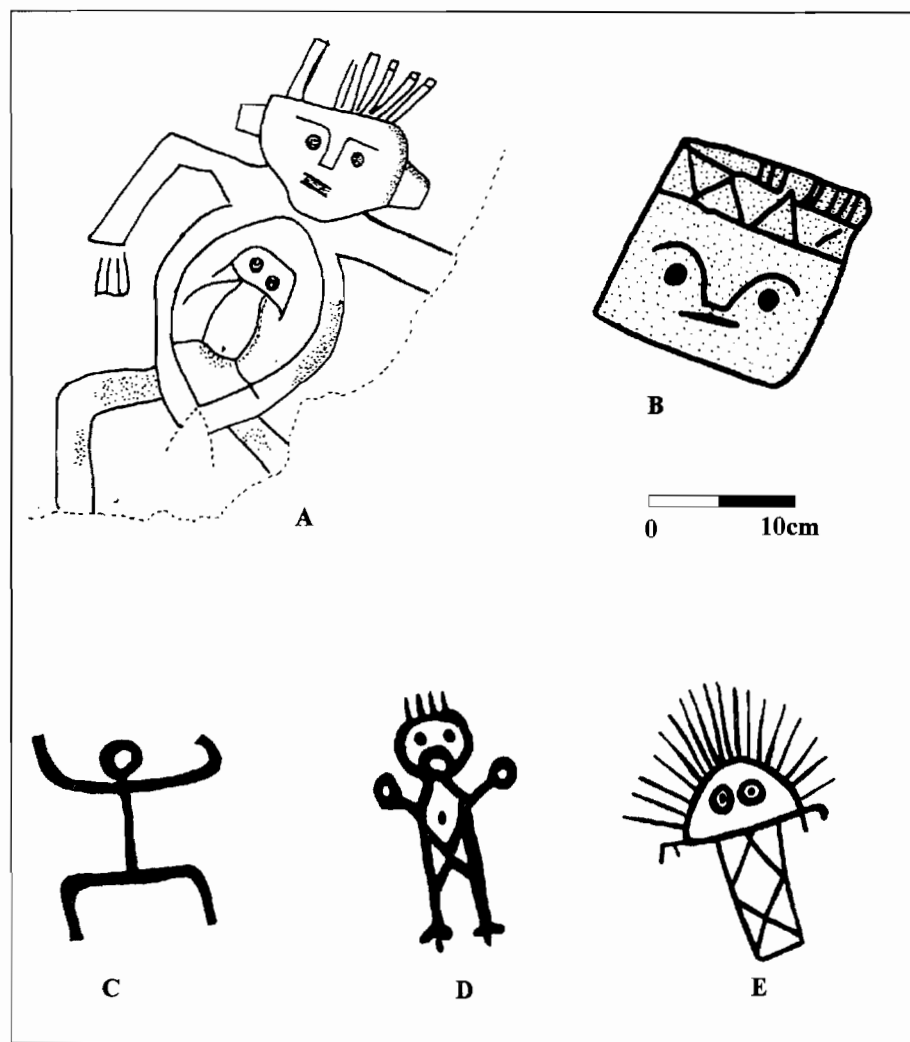


Figura 3 - Gravuras rupestres da Tradição Amazônia: a) possível representação de garfidez em antropomorfo completo (Prainha); b) representação de cabeça (Prainha); c) antropomorfo completo com os traços do rosto, cocar e adorno corporal (rio Erepecuru); e) antropomorfo completo estilizado (rio Erepicuru). Figura A, C, D e E sem escala.

A tradição Amazônia de gravuras rupestres (Figura 3) foi identificada a partir de diversos conjuntos rupestres situados ao longo do noroeste do Pará. A temática principal desta tradição é a figura antropomorfa (tanto as completas como as representações de cabeça) mas outros temas como os grafismos puros e os zoomorfos também estão presentes.

A proporção e o estilo de alguns destes temas vai variar segundo diferentes zonas ao longo da região o que permitiu identificar diferenças regionais nesta tradição. Estas diferenças foram observadas nos conjuntos rupestres de três áreas do noroeste do Pará: na várzea de Prainha, ao longo do rio Erepecuru e no sítio Cachoeira Muira, no rio Maicuru.

Na várzea de Prainha as gravuras rupestres tem como suporte as paredes de abrigos e de grandes blocos rochosos situados no topo de morros. O corpus rupestre desta área constitui uma unidade gráfica e temática caracterizada pelo domínio quase total de figuras antropomorfas que aparecem tanto em sua forma completa como a representação exclusiva da cabeça. Os antropomorfos completos apresentam os traços do rosto, alguns inclusive apresentam a boca com dentes. A maioria dos antropomorfos é assexuada e somente alguns sugerem a imagem da mulher através do que poderia ser uma representação de gravidez. As representações de cabeça aparecem quase sempre com o contorno da cabeça definido, sempre apresentam os traços do rosto e formas que indicam possivelmente adornos faciais. No plano técnico observa-se a utilização conjunta de gravura e pintura na elaboração das figuras. O número de zoomorfos e de grafismos puros encontrados nesta área é muito reduzido.

A segunda zona onde se observam diferenças regionais é no rio Erepecuru onde as gravuras aparecem associadas sempre às cachoeiras. Aí se observa quatro formas distintas de representação dos antropomorfos e cada uma delas aparece associada a determinadas partes do rio. Os antropomorfos mais simples, ou seja, aqueles representados com seus traços essenciais aparecem no curso baixo do rio; no curso médio as figuras aparecem de forma mais elaborada apresentando os traços do rosto e possíveis adornos faciais e corporais; no curso alto as figuras são mais estilizadas e apresentam olhos exagerados, adornos corporais e a cabeça ornada com cocar. Ao longo do rio aparecem em menos quantidade as figuras zoomorfos. Foram identificados macacos, aves e quadrúpedes. Entre os animais observou-se apenas uma cena na qual vários macacos correm em uma mesma direção. Os grafismos puros também aparecem ao longo de todo o rio podendo-se observar um predomínio de formas muito elaboradas e simétricas nos cursos médio e alto do rio.

Entre as regiões de Prainha e do rio Erepecuru encontra-se o sítio Cachoeira Muira - um conjunto de gravuras rupestres situado no rio Maicuru. Neste sítio predominam os grafismos puros principalmente aqueles que apresentam formas complexas; os antropomorfos (completos e as representações de cabeça) apresentam as mesmas características dos antropomorfos da região de Prainha; vários animais, representados de forma esquemática, aparecem neste conjunto, alguns como o pica-pau puderam ser identificados enquanto a maioria foi classificada de forma genérica como aves e quadrúpedes.

Além dos dois conjuntos de pintura e da tradição de gravuras rupestres existe na região noroeste do Pará outros conjuntos, principalmente de gravuras, cujas características diferem da Tradição Amazônia. No entanto, o reduzido número de grafismos conhecidos destes conjuntos não oferecem elementos suficientes para caracterizar outra tradição. As diferenças observadas apenas nos permitem excluí-los da tradição Amazônia.

Uma vez definidos os três conjuntos rupestres o passo seguinte foi tentar inseri-los no contexto arqueológico da região. No entanto, a escassez de escavações arqueológicas associadas a conjuntos rupestres limitou o conhecimento sobre o contexto arqueológico no qual a atividade gráfica rupestre se desenvolveu.

Apenas duas escavações foram realizadas em sítios com registros rupestres: Protásio Friel escavou uma gruta com gravuras situada na Serra do Tumucumaque (Friel 1963) e Anna Roosevelt escavou uma gruta com pinturas rupestres na região de Monte Alegre (Roosevelt et al 1996). A primeira escavação não revelou nenhuma evidência material da atividade humana enquanto a segunda conseguiu contextualizar cronologicamente o conjunto de pinturas. Nas camadas profundas da escavação da Gruta da Pedra Pintada (também conhecida como Gruta do Pilão) Roosevelt encontrou pigmentos de pintura cuja composição química era similar a das pinturas encontradas nas paredes da gruta. As datas destas camadas apontam para uma antiguidade de 11.200 B.P. a qual se estendeu também para as pinturas. Nas camadas de ocupação mais tardias algumas evidências relacionadas com as pinturas sugerem, segundo Roosevelt, que a atividade gráfica também foi realizada em períodos mais recentes de ocupação da gruta.

Até o momento estas são as únicas datas que permitem situar no tempo um dos conjuntos rupestres do noroeste do Pará. No entanto, estas datas por si só não fecham o problema, ao contrário, elas são o primeiro passo para a contextualização arqueológica das pinturas de Monte Alegre.

As pinturas da Gruta da Pedra Pintada assim com as de outros abrigos da região apresentam variações estilísticas e superposições que devem ser consideradas no estudo arqueológico da região. As evidências atuais não deixam dúvidas sobre a antiguidade da atividade gráfica na região nem tão pouco sobre sua presença em um período tardio. O que todavia não sabemos é se a atividade gráfica rupestre foi constante ao longo da ocupação da gruta e da região e nem podemos saber, com os dados que dispomos atualmente, quais são as pinturas mais antigas e quais são as mais recentes.

Tendo em conta estes problemas procuramos nas evidências materiais das antigas ocupações da região elementos que pudessem ajudar, pelo menos na hora de formular hipóteses, na contextualização arqueológica dos conjuntos rupestres. Nos detivemos particularmente no material arqueológico proveniente das regiões de Santarém/Tapajós por ser o mais abundante e o melhor estudado. Três objetos em particular nos chamaram a atenção: os vasos de cariátides, os vasos de gargalo e as estatuetas. Nestes objetos encontramos diversas semelhanças temáticas e estilísticas entre os grafismos rupestres das regiões de Monte Alegre e Prainha e os temas decorativos desta cerâmica.

Neste estudo comparativo observamos que a importância dada a figura humana se reflete nos objetos cerâmicos e nos conjuntos rupestres tanto na proporção com que aparecem como nos detalhes de sua representação, principalmente, aqueles relacionados com a representação do rosto. O que torna interessante esta comparação é o fato de que as figuras antropomorfas apareçam em grande quantidade nos objetos associados as tradições cerâmicas situadas cronologicamente no período pré-histórico tardio vinculadas a grupos agricultores. Si considerarmos como válida a premissa de Roosevelt na qual a representação humana na cerâmica é um elemento indicador de um período tardio (Roosevelt 1992:40), os antropomorfos pintados de Monte Alegre e os gravados de Prainha poderiam estar associados hipoteticamente a este período.

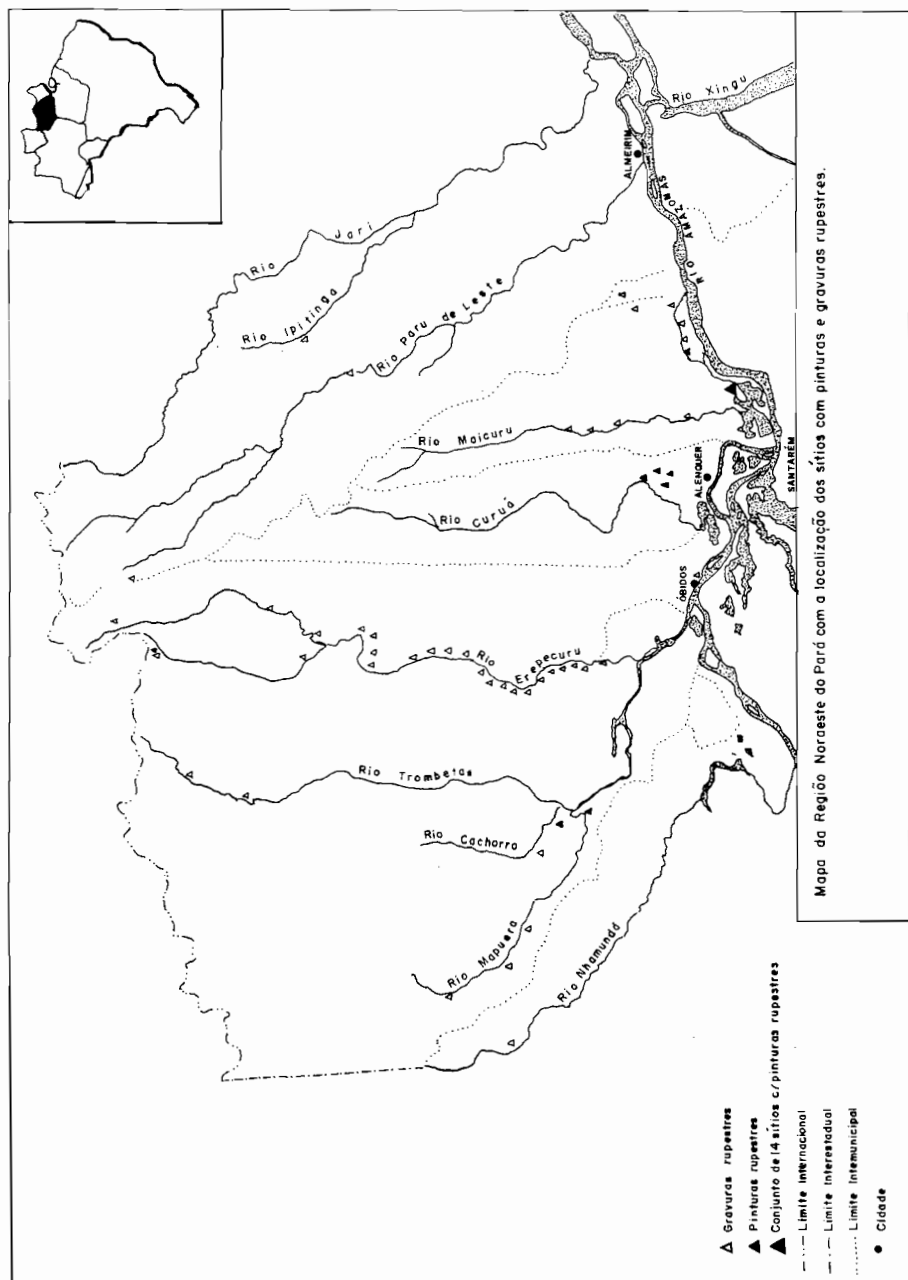
Esta é apenas uma entre outras questões que devemos ter em conta na hora de estudar os conjuntos rupestres em seu contexto arqueológico. Nossa intenção ao traçar alguns paralelismos entre os atributos decorativos da cerâmica e os conjuntos rupestres não era estabelecer uma relação direta entre estas duas formas de manifestação cultural visto que também existem diferenças entre elas. No entanto, as semelhanças observadas não devem ser despreziadas visto que nos servem como ponto de partida na hora de levantar problemas e hipóteses para a continuidade das investigações na área.

Muito pouco se pode dizer sobre a dispersão espacial dos conjuntos rupestres identificados seja ela no noroeste do Pará ou na Amazônia como um todo. As pinturas de Monte Alegre e de Alenquer não apresentam semelhanças que permitam estabelecer qualquer relação com os poucos conjuntos de pinturas conhecidos até agora na região. Já a Tradição Amazônia de gravuras rupestres parece estender-se desde o noroeste do Pará em direção aos terrenos da Amazônia norte-ocidental. No entanto, não temos condições de levantar questões relacionadas com a possível área de origem desta tradição nem o sentido de sua dispersão devido aos poucos estudos realizados e a existência de grandes áreas para as quais nada se sabe.

A nível de Brasil o que se observa é a ausência de qualquer paralelo entre os conjuntos rupestres do noroeste do Pará com as diversas tradições rupestres já definidas no país. No entanto, é necessário intensificar as pesquisas em toda a região para que possamos ter elementos que permitam construir não apenas um quadro representativo destas manifestações rupestres na região norte do país mas principalmente considerar sua importância na cultura das populações pré-históricas.

O trabalho que realizamos representa um primeiro passo neste sentido e, ao lado de outras pesquisas já evidencia a riqueza e a variedade estilística dos grafismos rupestres amazônicos assim como a antiguidade desta atividade gráfica na região. Muitos conjuntos rupestres ainda estão por ser descobertos e seu estudo, ao lado de outras evidências arqueológicas, é imprescindível para a compreensão do processo de ocupação humana na região.

A reconstituição pré-histórica da Amazônia ainda se apresenta fragmentada e com muitos vazios por preencher. Em uma ampla região como a esta uma forma de contribuir neste sentido é, sob o nosso ponto de vista, a realização de pesquisas sistemáticas em áreas limitadas nas quais todos os vestígios arqueológicos sejam analisados e considerados na hora de explicar o processo de ocupação da área. Com esta visão pensamos em dar continuidade a nossa pesquisa no noroeste do Pará onde procuraremos solucionar alguns dos problemas observados e testar as hipóteses levantadas e desta forma contribuir com novos dados que ajudem na reconstituição da pré-história amazônica.



Abstract: Based Upon 54 rock art paintings and engravings assemblages located at the northwest region of Pará State, I conducted a systematic analyze this region's graphic arts. The analyze result permitted identifying three different rock art assemblages - two related to paintings and one to engravings. The paintings assemblages were found in two areas - Alenquer and Monte Alegre - While the engravings were found all over the region forming a tradition which we called Amazônia.

*Museu Paraense Emilio Goeldi. Departamento de Ciências Humanas. Av. Magalhães Barata, 376. 66040-170 . Belém - PA. E-mail: edith@museu-goeldi.br

Referências Bibliográficas

- FRIKEL, P. 1963. **Tradição tribal e Arqueologia no Tumucumaque**. Revista do Museu Paulista, nova série - vol.XIV. 471-491 pp. São Paulo.
- PEREIRA, E. S. 1996. **Las pinturas y los grabados rupestres del noroeste de Pará - Amazonia - Brasil**. Valencia, Universidade de Valencia/Departamento de Pré-história e Arqueologia, 2 v. Tese de doutorado.
- ROOSEVELT, A. 1992. **Sociedades Pré-históricas do Amazonas Brasileiro. Brasil, nas vésperas do descobrimento**. In: Brasil, nas vésperas do Mundo Moderno. Lisboa, Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, 17-45 pp.
- ROOSEVELT, A. & COSTA, M. L. & MACHADO, C.L. & MICHAB, M. & MERCIER, N. & VALLADAS, H. & FEATHERS, J. BARNET, W. & IMAZIO DA SILVEIRA, M. & HENDERSON, A. & SLIVA, J. & CHERNOFF, B. & REESE, D.S. & HOLMAN, J.A. & TOTH, N. & SCHICK, K. 1996. **Paleoindian Cave Dwellers in the Amazon: The Peopling of the Americas**. Science, vol. 272 (19 april) 373-384 pp.